

Discurso de Recepção do Título de Professor Emérito

Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo

Fazal Hussain Chaudhry

Gratidão

Ter podido vir para o Brasil e ter sido possível desenvolver a carreira docente na melhor universidade brasileira representam pontos altos da minha vida. O recebimento do Título de Professor Emérito é uma ocasião toda especial por afixar um selo de distinção sobre essa carreira.

Assim, hoje é um dia auspicioso e merece ser comemorado por meio da Gratidão; gratidão pelas oportunidades oferecidas a mim por diversas pessoas e entidades que encontrei no meu caminho até aqui.

Sou grato ao Prof. Swami Villela Chefe do Departamento de Hidráulica e Saneamento (SHS) da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) por confiar em mim e convidar-me para vir ao Brasil e por ter dado todo apoio durante a minha carreira na USP.

Sou grato à professora de línguas Dra. Regina Siqueira, por ensinar-me a língua portuguesa e pela amizade que já dura um período de 45 anos. Sem ter a proficiência na língua portuguesa seria impossível desenvolver a minha carreira docente na USP.

Sou grato a todos os alunos e a todos os orientados em contato com os quais avancei em meus conhecimentos. Particularmente, sou grato a Luisa Fernanda R. Reis, hoje Professora Titular do SHS, com quem fiz parcerias muito profícuas. Obrigado Professora pelas palavras bondosas.

Sou grato ao SHS e a EESC por ter permitido que eu trabalhasse numa carreira cheio de oportunidades e recompensas. Especialmente grato aos colegas da Egrégia Congregação da EESC pelos ensinamentos e por revelar a forma democrática de gerenciar as questões universitárias.

Sou grato a todos os colegas do SHS e da EESC pela amizade e apoio.

Sou grato a minha família por ter aceitado as minhas ausências para dedicar, com certo exagero, aos meus afazeres universitários. E, ainda, compreender e participar das minhas decisões incompreensíveis, particularmente, a decisão de deixar Estados Unidos da América onde éramos residentes permanentes por quase 7 anos.

E, por fim, sou grato a minhas amizades por tornar mais agradável e mais leve a vida cheia de trabalho! Particularmente, sou grato a Ademir Barbassa, professor titular da UFSCAR, e à sua família, meus companheiros de pedaladas nos fins de semana.

Ética Profissional

Agora, gostaria de falar sobre algo mais amplo relacionado ao trabalho de engenheiro e à vida em geral.

Tomo liberdade de expressar alguns pensamentos sobre as nossas atividades profissionais e acadêmicas em benefício dos ouvintes, dos jovens, e dos amigos, nesses tempos amargos da vida brasileira. A crise ética que vivemos diariamente em termos de corrupção quando do gerenciamento dos interesses públicos. Vimos nas telas, todos os dias, notícias sobre obras superfaturadas e mal executadas, licitações fraudadas, propinas, projetos falhos... etc., com a anuência de engenheiros. Vou narrar alguns acontecimentos da minha vida profissional que ilustram a problemática da corrupção.

Início esta preleção lembrando-me da época em que eu estava para formar como engenheiro civil no Paquistão, 61 anos atrás. O assunto de estar concluindo o curso surgia naturalmente em conversas com os conhecidos. E com frequência havia referência ao fato de que os engenheiros civis das obras públicas ganhavam muito dinheiro! Confesso que eu era um tanto ingênuo para compreender que se referia à corrupção! O assunto jamais tinha sido tratado em sala de aula, nem indiretamente. Abordei o assunto com alguns colegas da turma de formandos e tudo ficou claro. Quatro colegas desse grupo de cinco lamentaram a prática de enriquecer-se com o desvio de recursos públicos, mas um colega estava radiante diante da possibilidade de ganhar muito dinheiro, ilícito que fosse! Nós quatro fizemos pacto de esforçarmo-nos para ficar longe das práticas ilícitas durante a nossa atuação profissional. Quando entrei no serviço público, eu observei quanto arraigada era a corrupção e quão difícil era atuar honestamente num meio impregnado de práticas ilícitas desse tipo. Há muitas histórias para contar, mas diria apenas que sobrevivi, mantendo-me fiel ao nosso pacto anterior à formatura.

Isto me traz a importância e a necessidade de o professor versar sobre a ética profissional na educação da engenharia e da ética na educação em geral. Infelizmente, as décadas recentes não têm sido muito favoráveis à educação dos jovens e a sociedade parece perdida ao verificar a erosão da

conduta ética. A família que dava sustento à educação de valores está confusa diante do desafio de criar os filhos nesta era da revolução nas tecnologias da informática. Os filhos abraçam mais rapidamente tais tecnologias do que os seus pais e consideram-se superiormente informados e capacitados em detrimento da eficácia da educação familiar. Além disso, estão cada vez mais difíceis os encontros familiares em torno da mesa de jantar, da televisão, etc. durante os quais acontecia a transferência de valores éticos.

Os jovens criados por pais sem condições de liderança tornam-se grandes problemas nas escolas. O filósofo Sérgio Cortella insiste que “Quem educa os filhos é a família, a escola faz a escolarização”. E diz, ainda, “Maldita hora que passaram a chamar o professor de educador. Professor não educa ninguém, quem educa é a família.” Não obstante o esclarecimento do Prof. Cortella, eu não espero que os pais se modifiquem e se qualifiquem da noite para o dia, no sentido de tomar as rédeas da educação moral dos seus filhos. O problema de vazio ético chegará às escolas que terão que suprir a falta quando da educação e escolarização dos jovens!

Educação em Valores Éticos – O Desafio

Segundo uma visão holística, a educação é o processo de o estudante adquirir conhecimentos e aptidões para seguir uma vida de satisfação pessoal de acordo com os valores e ideais apreciados pela sociedade. O atual modelo de educação centrada em disciplinas explora apenas o domínio cognitivo do nosso intelecto deixando de lado o domínio afetivo. Os estudantes são encaminhados a competir em conhecimentos e fatos divorciados dos contextos. A ideia individualista da excelência é promovida à custa das aptidões emocionais e relacionais. Os seus conhecimentos são limitados ao aprendizado em torno dos assuntos do currículo. Não sabem como viver as suas vidas e cumprir as suas obrigações morais e sociais. Em minha opinião, a importância de valores éticos precisa ser enfatizada no ensino de todas as disciplinas, em todos os níveis, para garantir uma formação holística do aluno frente aos desafios dos dias de hoje como: corrupção, violência, desigualdades, descontentamentos sociais, etc..

Podem-se enumerar alguns valores apreciados pela sociedade tais como: Honestidade; cumprimento dos deveres; Respeito aos próximos; Gratidão; Retidão (Integridade); Perdão etc. São coisas que as mães de antigamente martelavam nas cabeças dos filhos!

Em ambientes profissionais, podem se mencionar valores como: Amor ao trabalho; Cumprimento de horários; Manutenção adequada das oficinas e laboratórios; Responsabilidade pelos equipamentos e recursos; Lealdade (que é ser fiel às pessoas e instituições); Cooperação; Prática da honestidade no cumprimento de deveres; e assim por diante.

Valores são virtudes que são normalmente absorvidos pelos jovens dos ambientes onde são criados. Assim, as pessoas que fazem parte desses ambientes exercem um papel importante imprimindo rastros que determinam o seu caráter. Segundo Zygmunt Baumann, a felicidade das pessoas é determinada basicamente por duas coisas: Circunstâncias (Coisas fora do controle do indivíduo) e Caráter (que depende de forma completa do próprio indivíduo). Como o caráter resulta da prática de bons valores, **ser ético é ser feliz!** Vamos passar esta educação aos nossos alunos.

Não proponho que se introduza mais uma disciplina sobre a ética profissional, apenas que as escolas e o corpo docente façam esforços no sentido de colocar em evidência e enfatizar o assunto de valores éticos em ambientes escolares e universitários como: Salas de aula apresentando exemplos relevantes, Ambientes comunitários, Eventos sociais, Eventos culturais, Debates sobre questões atuais, Órgãos de divulgação científica e cultural, Visitas de campo que ilustrem questões éticas etc.

Concluo desejando sucesso a todos os universitários nas finalidades de ensino, pesquisa e serviço à comunidade. Desejo um futuro promissor à Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo nestas comemorações de estar completando 65 anos de atividades rendosas.